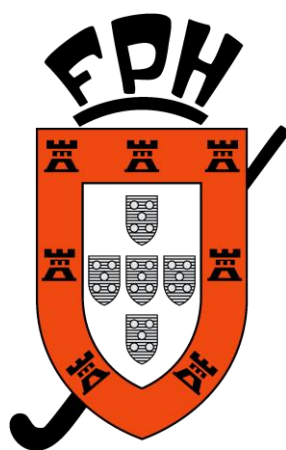




**FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE HÓQUEI**

Filada na Federação Internacional de Hóquei
Filada na Federação Europeia de Hóquei
Membro do Comité Olímpico de Portugal



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2021

10 novembro 2020





Índice

Introdução.....	4
1. Caraterização da Federação	7
1.1 Dados de Identificação.....	7
1.2 Estrutura Orgânica da Federação.....	8
1.3 Órgãos Estatutários 2016-2020	8
1.4 Época Desportiva e Variantes	9
1.5 Categorias e Escalões Etários	9
2. Atividade Desportiva.....	10
2.1 Definição de Objetivos	10
2.2 Organização de Quadros Competitivos	11
2.3 Competição Internacional	11
A. Seleções Nacionais e Alto Rendimento.....	11
B. Participação em Provas Internacionais	12
2.4 Programas de Desenvolvimento	13
A. Hóquei nas Escolas	13
B. ParaHóquei	15
C. Hóquei Turismo	16
D. Hóquei Feminino	17
E. Desenvolvimento Positivo na Formação de Treinadores de jovens.....	18
3. Arbitragem	18
3.1 Definição de Objetivos.....	18
3.2 Novos Árbitros e Juízes	19
3.3 Atividades.....	20
4. Formação de Recursos Humanos	20
5. Comunicação e Marketing	21
6. Proposta de Orçamento para 2021	23



Introdução

O Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2021, que ora se apresenta, será o último projeto geral e a última estimativa orçamental alargada que esta composição dos Órgãos Estatutários da Federação Portuguesa de Hóquei apresentará à Assembleia Geral da modalidade e, conseqüentemente, à tutela, para apreciação e aprovação. E só acontece porque os constantes refluxos da pandemia e das medidas superiormente decretadas foram adiando o calendário, não recomendando, até agora, a realização das eleições necessárias para o próximo ciclo olímpico.

Aliás, o roteiro pandémico determinou de forma impiedosa toda a atividade desportiva do ano, seja a nível nacional seja a nível internacional, e, se algo de positivo podemos tirar de 2020, foi a tomada de consciência das fragilidades do mundo, das instituições, da comunidade, das filosofias, dos sonhos e da própria sociedade. E em famílias coletivas de escassos meios, como a nossa, habituadas a constante ginástica orçamental, este murro no estômago teve de ser encarado como uma oportunidade única de dotar a FPH de mais meios, de reorientar, sob a tutoria do IPDJ, verbas que normalmente não podem ser transferidas de rubrica, e, finalmente, fazer duas grandes aquisições: a carrinha, que foi entregue esta semana, e um campo insuflável para pôr as crianças da modalidade - e aquelas que cheguem até nós - a brincar ao hóquei, já que a competição normal não está ainda autorizada. Para além destes, outros equipamentos menos avultados foram ponderados e adquiridos, permitindo dotar a FPH de meios técnicos essenciais para o funcionamento dos serviços, para o apoio à competição, às redes sociais e ao treino, exemplarmente das seleções.

Foi ainda possível, dentro das atribuições da FPH e, em complemento, pelo aconselhamento do IPDJ, criar uma linha de apoio aos clubes, que se traduziu em isenções diversas e à possibilidade de assinatura de contratos-programa entre a federação e os clubes, mediante qualificação e quantificação do valor pretendido e a aplicar.

Felizmente, a variante de indoor foi toda concluída a nível interno e conseguimos ainda disputar, com resultados muito aceitáveis, as provas internacionais de seleções, masculina e feminina de seniores.

A presente época 2020/2021 está em curso, mas vai sofrendo atrasos, quer pelas normas sanitárias impostas por confinamentos quer por alguns casos positivos ou potencialmente positivos por contacto, não se conhecendo até onde poderemos chegar no campeonato de campo, este ano, e quando poderemos iniciar o indoor em seniores masculinos. Os escalões de formação, como se sabe, estão impedidos de competir oficialmente.

É aqui que reside, aliás, o crescendo de inevitabilidades que sugam energias e vontades, que afastam praticantes, que semeiam o medo junto de quem já conheceu na família casos graves e internamentos longos.



E o cancelamento sucessivo de provas internacionais não ajuda também a que volte a cimentar-se um sentimento de segurança, ao manter receios e ao transmitir a tal inevitabilidade que se sobrepõe ao que ansiamos como desportistas: competir no hóquei. Mas é a realidade que se abateu sobre o mundo e não podemos sonegá-la, muito menos subvalorizá-la.

A Federação, em 2021, terá de navegar à vista, estudando alternativas quando existe possibilidade de competir em segurança, fazendo cumprir as renovações de estados coletivos de calamidade, emergência ou outro, mexendo com a modalidade dentro dos contornos possíveis, com as balizas impostas pela pandemia e por quem tem de nos defender como cidadãos e como sociedade. Da capacidade de adaptação da organização FPH ao “novo normal” dependerá, não tenhamos dúvidas, a sobrevivência da nossa modalidade e do desporto como um todo, enquanto elemento de uma sociedade em guerra contra os surtos da Covid-19.

A rubrica “Hóquei nas Escolas” continua a encher o pensamento do Departamento Técnico desta federação, como caminho para o crescimento. Mas só teremos êxito se os clubes participarem deste projeto, acompanhando-o em continuidade e ajudando, a partir da escola, a formar potenciais atletas para as suas agremiações desportivas. Se as escolas se mantiverem abertas e o treino desportivo sem competição continuar autorizado, devemos apostar nesta janela de manutenção da chama acesa, cativando as crianças para o nosso projeto.

O alargamento de novos centros de prática da modalidade está já lançado, desde 2019, e esses centros, apanhados na sua génese ou no seu crescimento pelo atual estado de infeção generalizada, aguardam o momento de desconfinamento para dar os primeiros passos ou continuar e podermos ter Trás-os-Montes de novo entre nós, como preconizávamos no PAO para 2020.

Implementar Murça, reativar Alfândega da Fé, acompanhar a Escola D. António Ferreira Gomes, em Penafiel, prosseguir o projeto da Academia de Hóquei de Ramalde, manter os contactos com os projetos Ágora (ex-Porto Lazer), não deixar cair o êxito das ações diretas junto da Escola Global de Santa Maria da Feira (Colégio Avó Aninhas), ou em Ramalde (Escolas da Vilarinha, Campinas, João de Deus e Correios), revivificar realidades como as das EB1 de Costa Cabral, Augusto Leça ou Caramila, prosseguir o Plano a sul, onde já houve contactos junto de Centros de Formação, escolas e formadores, por forma a ampliarmos o trabalho exemplar já feito pelos clubes, iniciar o protocolo da Academia de Benfica, preso apenas pela pandemia, e que levará o hóquei a todas as suas escolas do primeiro ciclo e alimentar o mais recente interesse demonstrado pelo Colégio de São Tomás, eis o manancial que continua a crescer.

A arbitragem continua a ser um foco de descontentamento da modalidade, logo nosso. De facto, não temos a fantasia da resolução geral do setor, não temos uma fábrica de árbitros, terão de ser os clubes a semear, desde logo a partir dos árbitros de clube, os novos árbitros. Nós continuaremos a dar a formação inicial, faremos a atualização de conhecimentos, em colaboração estreita com o CA, mas não temos a fórmula mágica ou o toque



de Midas de, num ápice, num ciclo olímpico, conseguirmos um quadro de árbitros suficiente. Só a inexcelável entrega dos árbitros existentes tem mantido uma competição muito razoavelmente gerida, razão por que reverencio o CA, quer na composição que resignou em 2019 quer na mais recente, pelo grande esforço em garantir árbitros nomeados centralmente para todos os jogos e por conseguirem gerir com grande profissionalismo e sensibilidade uma realidade penalizadora dos esforços. No corpo deste documento, encontrarão as ações que a FPH propõe realizar.

Um setor que acaba de ser reforçado e terá de crescer exponencialmente e depressa, é o da Comunicação e Marketing, através da criação da imagem da modalidade, no sentido de a tornar apetecível a potenciais parceiros, e o da informação célere dos resultados, notícias, imagens, visibilidade dos jogos, essencialmente através de transmissão direta nas redes; certificação das páginas da FPH nas redes sociais; aumento das leads geradas pelas publicações; exponenciação substantiva das métricas, entre os 10% no Facebook, os 10 e os 15% no website e os 25% em alguns itens do Instagram; desenvolvimento do espírito de comunidade, através de um sentido de união e partilha; pugna pela conquista de espaço nos órgãos de comunicação social; publicitação de ações de formação; recriação da plataforma-PIM, quase concluída, finalmente, tornando-a mais eficaz, rápida e eficiente.

Para finalizar este périplo, o hóquei turismo continuará a ser uma grande aposta deste Executivo, dentro dos condicionalismos atuais e dos seus desenvolvimentos. Para além do fortalecimento de parcerias e protocolos, há contactos muito adiantados para trazer a Portugal equipas e seleções masculinas e femininas, de seniores, sub-18 e sub-16. No capítulo próprio, encontrarão o desenvolvimento destes assuntos, da responsabilidade deste departamento.

O mais que são os nossos desafios será encontrado, esclarecido e comentado nos capítulos e nos números que podem rastrear, e confiamos na aprovação da Assembleia Geral e no reconhecimento do IPDJ para continuarmos a merecer ser apoiados, bem como a modalidade, de preferência em matrizes benfeitorizadas, a fim de conquistarmos o salto qualitativo que várias linhagens de hoquistas reivindicam.



1. Caracterização da Federação

1.1. Dados de Identificação

Federação Portuguesa de Hóquei

Sede: Av. Dr. Antunes Guimarães, 961

Tel. 226 197 180

Sítio oficial: www.fphoquei.pt

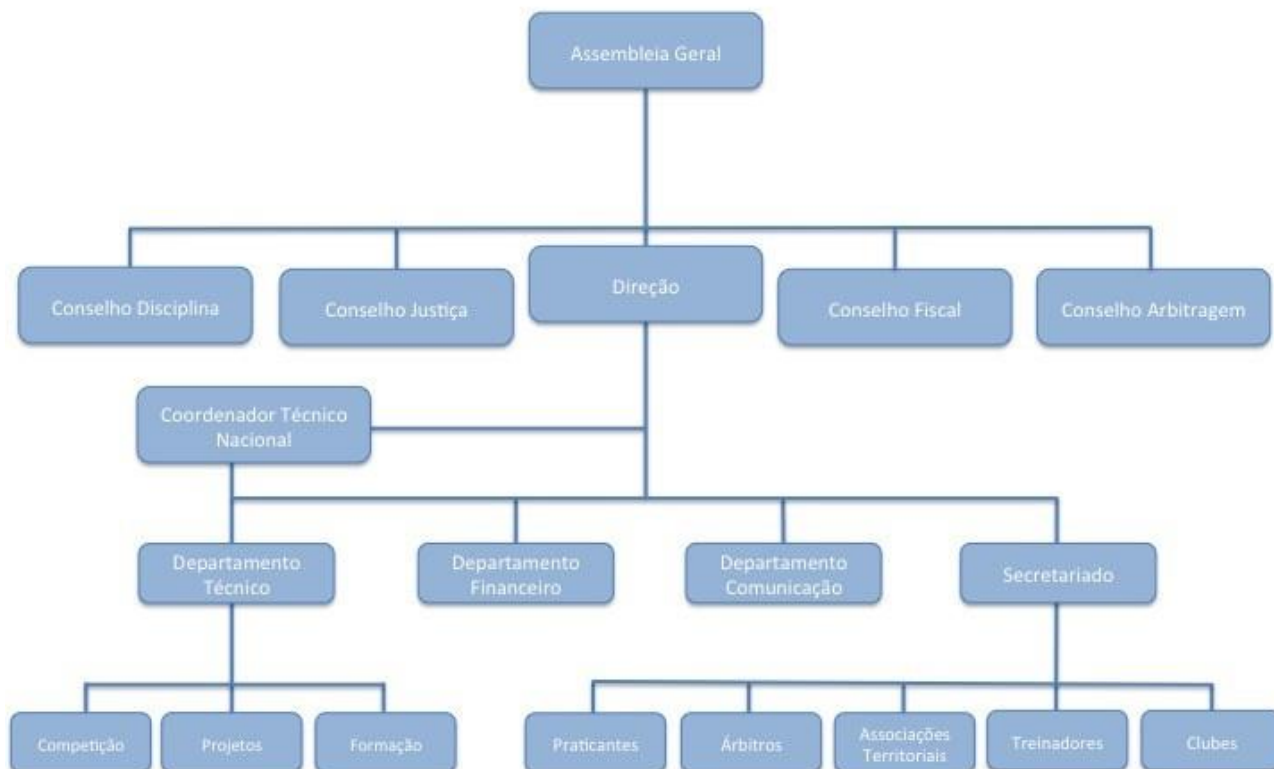
Fundada em 09 de junho de 1948.

Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro, DR. Série III, Nº 139, de 20 de junho de 1978.

Organismo detentor do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, nos termos do Decreto-Lei n.º 144/93, de 26 de março, DR. Série II, N.º 288, de 11 de dezembro de 1993.

Membro da Federação Internacional de Hóquei (FIH), Federação Europeia de Hóquei (EHF) e Comité Olímpico de Portugal (COP).

1.2. Estrutura Orgânica da Federação



1.3. Órgãos Estatutários 2016-2020

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Manuel Francisco Pizarro de Sampaio e Castro
Vice-Presidente	Alfredo dos Santos Fontinha
1º Secretário E	Eduardo Soares da Silveira Borges

Direção

Presidente	Armindo Sampaio de Vasconcelos
Vice-Presidente	Gonçalo Gouveia Bandeira de Lima
Vice-Presidente	João Tiago de Lima da Fonseca
Vice-Presidente	Luís Carneiro Dias
Vice-Presidente	Pedro Miguel Vaz Oliveira
Vice-Presidente	Mariana Branco Monteiro



Conselho de Disciplina

Presidente	Tiago António Rolino Machado Carvalho Vieira
Vice-Presidente	Joana Daniela Rodrigues Martins Rolino
1º Secretário	José Manuel Vieira Santos

Conselho de Justiça

Presidente	Jerry André Matos e Silva
Vice-Presidente	Domingos Manuel Moutinho da Silva Alves
1º Secretário	João Nuno Fernandes Lima Neves

Conselho de Arbitragem

Presidente	João Mário Rodrigues Baptista
Vice-Presidente	José Manuel dos Santos Nunes Rodrigues
1º Secretário	Telmo Nuno Martins Castro Magalhães

Conselho Fiscal

Fiscal Único	BDO Associados, SROC
ROC Efetivo	Paulo Jorge de Sousa da Fonseca Ferreira

1.4. Época Desportiva e Variantes

A época desportiva decorre entre 01 de setembro e 31 de julho

Variantes:

- Hóquei em Campo
- Hóquei Indoor
- ParaHóquei
- Hóquei de Praia

1.5. Categorias e Escalões Etários

- Sub-11 Misto
- Sub-13 Misto
- Sub-16 Misto
- Sub-18 Masculino
- Sénior Feminino
- Sénior Masculino

- Masters

2. Atividade Desportiva

2.1. Definição de Objetivos

A Atividade Desportiva, em programação para 2021, mantém a intenção de a FPH fixar a estrutura e a praxe (execução e normas de conduta) das competições, a sua disciplina de equilíbrio do programa competitivo e de propagação da modalidade, restringindo-se a pontuais arranjos, apenas os necessários para o oportuno funcionamento da mesma. Assim, a pandemia o consinta sem sobressaltos!

Sendo-nos imposto pela tutela e pelo bom-senso uma gestão financeira cuidada e criteriosa, teremos de ser criativos na inclusão e diversificação da oferta desportiva, agindo em função dos recursos disponíveis e da volatilidade dos clubes nacionais que sobrevivem no fio da navalha ou vivem de enormes dedicações, elas próprias a atingirem um certo cansaço, que se vem notando em crescendo, com o seu clímax nas consequências da situação atual, particularmente confinadora e restrigente, que abala os alicerces não só do hóquei, mas de todos os setores de atividade.

Logo, e em função desta realidade completamente insegura, as estratégias de subsistência, de crescimento quantitativo ou de prosperidade qualitativa terão de ser competentes, mas também de grande sensibilidade.

Assumimos os seguintes como os principais objetivos para 2020:

- Realizar provas nacionais para todos os escalões etários;
- Impulsionar o aparecimento de novos clubes, apoiados nas entidades locais, autarquias e escolas, favorecendo a ligação escola-alvo-clubes;
- Apostar em novas estratégias para fomentar o desenvolvimento e impulso do número de praticantes, adaptando-nos à contingência que está a marcar-nos;
- Dar continuidade ao plano de formação do quadro de treinadores, no que diz respeito à formação contínua (formações de carácter geral ou específico, nacionais e internacionais);
- Proceder à formação do quadro de árbitros de clube, de árbitros nacionais e internacionais;
- Incorporação de novas estratégias de comunicação e sua consolidação;
- Tornar Portugal como destino permanente do Hóquei Turismo, através das parcerias realizadas em 2019, contribuindo assim para uma melhor preparação das seleções e das equipas nacionais de clube;
- Aumentar a prática do ParaHóquei em Portugal e persistir na integração do hóquei adaptado nos clubes nacionais;

- Promover a criação do programa WalkingOk, direcionado para a população sénior, como forma de desenvolver um envelhecimento ativo e uma adequada qualidade de vida.

2.2. Organização de Quadros Competitivos

A construção dos quadros competitivos nacionais permanece praticamente análoga à da época anterior, relativamente à realização de provas em território nacional, nas diferentes variantes, géneros e escalões etários. Passar à prática este desiderato dependerá sempre do que a pandemia permitir e as autoridades sanitárias impuserem.

Assim, para a época 2020-2021, está prevista, sob reserva, a realização das seguintes provas oficiais:

- Campeonatos Nacionais Hóquei em Campo
 - Seniores Masculinos e Femininos, Sub-18, Sub-16, Sub-13 e Sub-11
- Campeonatos Nacionais Hóquei Indoor
 - Seniores Masculinos e Femininos, Sub-18, Sub-16 e Sub-13
- Taças de Portugal
 - Seniores Masculinos
 - Seniores Femininos
- Supertaça Carlos Fernandes
 - Seniores Masculinos
 - Supertaça Femininos
- Torneios Masters
- Campeonato Nacional de ParaHóquei Campo e Indoor
- Torneios de Beach Hockey (Nacionais e internacionais)

2.3. Competição Internacional

A. Seleções Nacionais e Alto Rendimento

O ano de 2021 mostra-se mais uma vez um ano bastante rigoroso, financeiramente, registando duas saídas – Walcz (Polónia) e Amesterdão (Holanda) - e a organização de mais duas competições EHF, o Eurohockey Indoor Junior Men´s Championship II em Paredes e o Eurohockey Championship III, em Lousada.



Numa fórmula de prossecução, 2021 apresenta-se como um ano de continuidade nas seleções femininas, que irão participar no Eurohockey 5´s Tournament na Polónia, e na procura da subida à Divisão B, da Seleção Sénior Masculina.

No mês de dezembro, iremos então organizar o EuroHockey Indoor Junior Men´s Championship II, inicialmente previsto para janeiro e que decorrerá em Paredes. Na primeira semana de agosto, um europeu de Hóquei Campo volta a ser organizado em Portugal, Lousada será o palco do Eurohockey Championship III, Men. Em ambas as competições é objetivo da FPH trabalhar para que seja possível a subida de divisão, isto porque temos a certeza de que o valor dos nossos atletas merece estar em patamares acima dos atuais e, porque, com as regras agora propostas pela EHF, Portugal poderá participar nas provas de qualificação olímpica.

No ano de 2021, iremos avançar também com o protocolo com a Federação Galega, através do qual realizaremos jogos/encontros com as seleções Sub-S16, Sub-18 e Femininas, mantendo-se o objetivo de melhorar a competitividade e a qualidade das nossas seleções jovens.

Relativamente ao Parahóquei, iremos participar novamente no Campeonato Europeu que se realizará em Amesterdão, no mês de junho. Estão planeados vários estágios e campos de treino, com o intuito de melhorar a qualidade dos atletas e descobrir novos talentos, principalmente ao nível das atletas femininas.

B. Participação em Provas Internacionais

Em 2021, sintetizando, está prevista a participação das seleções nacionais em três provas internacionais, conforme o quadro-resumo:

Data	Prova	Escalão	Local
07/07 a 10/07	EuroHockey 5´ Tournament	Seniores Femininos	Walcz (Pol)
1/08 a 10/08	EuroHockey Championship III Men	Seniores Masculinos	Lousada
10/12 a 12/12	EuroHockey Indoor Junior Men Championship II	Sub-21	Paredes
A Definir	Federação Galega	Sub-18/Sub-16/ Fem	Galiza

Referindo-se à participação internacional dos clubes portugueses nos escalões sénior masculino e feminino, o ano 2021 apresenta-se mais uma vez com enormes desafios nos campeonatos europeus de *indoor* e *outdoor*. Apresentamos de seguida o respetivo quadro-resumo:



Data	Prova	Clube	Local
12/02 a 14/02	EuroHockey Indoor Challenge I Club (M)	AD Lousada	Puconci (SLO)
19/02 a 21/02	EuroHockey Indoor Club Challenge I (W)	GD Viso	Sveti Ivan Zelina (CRO)
20/05 a 23/05	EuroHockey Club Challenge I (M)	CFUL – Hóquei	Lipovci (SLO)
20/05 a 23/05	EuroHockey Club Challenge III (W)	GD Viso	Sveti Ivan Zelina (CRO)
02/04 a 05/04	EuroHockey Club Trophy II (M)	Casa Pia AC	Plezn Litice (CZE)

A Associação Desportiva de Lousada inicia o ano 2021 com a participação no EuroHockey Indoor Challenge I (M), Men, em Puconci, Eslovénia. Ainda na variante *indoor*, o GD Viso vai competir no EuroHockey Indoor Club Challenge I Women, em Sveti Ivan Zelina, na Croácia.

Na variante de campo, há três saídas a destacar. O CFU Lamas – Hóquei desloca-se a Lipovci, Eslovénia, para competir no EuroHockey Club Challenge I, Men. Já a equipa feminina do Grupo Desportivo do Viso viaja até a Sveti Ivan Zelina, Croácia, para integrar o EuroHockey Club Challenge III, Women. O Casa Pia AC, que conseguiu manter o seu lugar no EuroHockey Club Trophy em Wettingen, na Suíça, vai viajar em 2021 para Plzen Litice, na Chéquia, para disputar EuroHockey Club Trophy II (M).

2.4. Programas de Desenvolvimento

A. Hóquei nas Escolas

A presente direção Federação Portuguesa de Hóquei defende que o desporto deve ser acessível a todos. Tendo esta premissa como base, a FPH vê na escola o contexto ideal, recheado de talentos que devem ser explorados. Acreditamos que a escola é um excelente núcleo de procura de novos praticantes, permitindo-nos alargar o número de novos praticantes e futuros atletas.

Por acreditarmos na sinergia positiva que se estabelece entre a federação e as escolas, temos um plano de integração do hóquei nas escolas que é composto por três fases complementares. A primeira fase pressupõe a formação adequada do corpo docente das escolas. A segunda fase, a integração da modalidade nos currículos da disciplina de Educação Física, especialmente no primeiro ciclo escolar. E, por último, a formação de grupos-equipas de Desporto Escolar.

Estão planeadas ações em escolas públicas e privadas, com o intuito de promover a modalidade, permitir que uma modalidade não tradicional na escola portuguesa seja experienciada de forma divertida, motivadora e entusiástica, através da qual cativamos professores para as ações de formação, que são creditadas pela entidade competente.

Desta forma, procuramos envolver diretamente estes atores coletivos (professores) na implementação do hóquei no ambiente escolar, criando um efeito multiplicador no número de praticantes da modalidade e da capacidade de os clubes captarem aí os seus novos atletas. Com este trabalho, os clubes podem alimentar-se dos alunos que advêm deste contexto e integrá-los no modelo competitivo nacional.

A FPH desafia e desafiará os clubes filiados a estarem representados nas atividades de promoção, bem como nas formações para professores. Essa proximidade clube-escola terá de continuar a ser a nossa aposta, como forma privilegiada de captar novos praticantes. Também, para que o esforço realizado a nível da formação dos professores e promoção da modalidade nas escolas tenha efeito no mais curto espaço de tempo, é premente que se incidam esforços na formação de grupos-equipas de Desporto Escolar.

Concluindo, para dar resposta às necessidades inerentes à prática da modalidade, a FPH deverá ser capaz de responder às exigências de material (sticks e bolas), entregas que, por norma, sucedem às formações.

Ainda no âmbito escolar, a FPH está a celebrar protocolos com várias entidades para melhorar o panorama atual da modalidade, permitindo o seu rejuvenescimento, como, com a Câmara Municipal de Murça; com a Câmara Municipal de Alfândega da Fé; com a Junta de Freguesia de Ramalde, onde nasceu a Academia de Hóquei de Ramalde; com a Junta de Freguesia de Benfica, onde nascerá a Academia de Hóquei de Benfica.

Para as câmaras municipais, temos como principal objetivo incluir a modalidade no primeiro ciclo em todas as escolas do concelho, através do seguinte plano: visitar a escola e dar a conhecer a modalidade aos professores e alunos, fornecer formação adequada aos professores de educação física para estas faixas etárias e fomentar a realização de competições interturmas e interescolas, se possível.

Por seu turno, temos um plano desenhado para aplicar na região de Ramalde e Benfica, com o apoio das Juntas de Freguesia, que implica igualmente dar a conhecer a modalidade a professores, mas principalmente a alunos; incluir o hóquei nos conteúdos programáticos da Educação Física e convidar essas crianças a participar na Academia de Hóquei de Ramalde, que prima pelo ensino da modalidade por técnicos especializados e que conterà treinos temáticos. Como a Academia não apresenta um caráter competitivo formal, os atletas não terão ali competição regular. Neste sentido, para que estes possam praticar a modalidade de forma assídua, terão de procurar um clube.

O ano de 2021 será marcado pelo nascimento de mais uma academia de hóquei, a da Junta de Freguesia de Benfica. Estão igualmente planeadas outras formações e ações de promoção para a zona Sul.

Tendo por base o até agora conseguido, a FPH propõe-se continuar a colaborar com as entidades mencionadas - e outras que possam surgir - como forma de alcançar os objetivos propostos pela direção, de sustentar para futuro a base alargada da pirâmide, que, como vem sendo dito e é um facto, esteve e está ainda invertida, mas a melhorar.



Em 2021, a FPH propõe-se a um dos maiores desideratos deste ciclo olímpico em que tem estado à frente dos destinos da modalidade: cimentar, a partir da base, paulatinamente, o futuro do hóquei para a próxima década. Sendo um desafio demorado na sua execução, e difícil, é o único caminho que nos resta para mantermos a modalidade. A pandemia apenas atrasou o sonho por mais um ano. Mas conseguiremos!

B. ParaHóquei

O ano de 2020 foi um ano atípico devido à pandemia, todo o calendário foi adiado assim como a preparação da Seleção Nacional. Mesmo com todas as restrições impostas, conseguimos realizar um primeiro campo de treinos e, até ao final de 2020, iremos realizar a final do Campeonato Nacional e da Taça de Portugal.

No ano de 2021, grande parte das nossas atenções estarão viradas para a captação e formação de atletas femininas, na seleção nacional e no retorno às competições. Sabemos que grande parte dos nossos atletas estão institucionalizados e com grandes restrições devido à situação de pandemia, o que nos vai obrigar a realizar torneios mais localizados e que não obriguem a grandes deslocações. Teremos, como no hóquei regular, todos os cuidados de desinfeção de material e regras de segurança.

Devido à pandemia, foi-nos impossível em 2020 ampliar o projeto do hóquei adaptado, perspetivávamos alongar a nossa modalidade a atletas com cadeira de rodas e com deficiência auditiva, mas em 2021 iremos realizar ações para dar início a este projeto ambicioso, que irá marcar a diferença na nossa sociedade e no desporto adaptado

Ao nível de competição interna, continuaremos com as variantes *indoor*, *outdoor* e *beach*, através da realização de competições locais, regionais e nacionais.

Calendário ParaHóquei 2020-2021:

DATA	LOCAL	ATIVIDADE
27-fev-21	Lousada	Campeonato Nacional Indoor FPH / ANDDI
20-mar-21	Cabeceiras Basto	5.º Torneio OK5 "Terras de Basto"
24-abril-21	Mirandela	2º Torneio Regional de Trás-os-Montes ANDDI / FPH
08-mai-21	Anadia	4.ª Taça de Portugal ANDDI / FPH
15-mai-21	Arouca	6.º Torneio de ParaHóquei da AICIA
15-mai-21	Arouca	Campeonato Regional Centro ParaOK 5 ANDDI / FPH
26-mai-21	Felgueiras	Campeonato Regional Norte ParaOK 5 ANDDI / FPH
23-jun-21	Lousada	Campeonato Nacional ParaOK 5 ANDDI/FPH

C. Hóquei Turismo

O Turismo é um fenómeno crescente, florescente e bastante importante na economia nacional. No Hóquei, obviamente não nos podemos apartar disto. Sabemos, contudo, que vivemos tempos conturbados e que, mais que tudo teremos de plantar sementes das quais possamos recolher dividendos no futuro. Naturalmente podemos aproveitar a reunião única de vários recursos naturais, culturais e de infraestruturas (campos de hóquei, clima, hotelaria), que lhe conferem só por si um fator de competitividade enorme, pela possibilidade de, num raio de menos de 40 km, conseguir usufruir de praia, serra e espaço urbano.

Escusado será enunciar todos os problemas decorrentes da pandemia em que vivemos em 2020. Esta situação provocou o cancelamento da generalidade das atividades previstas no âmbito do hóquei turismo, este ano. Continuamos, ainda assim, a envidar esforços para manter os contactos abertos permanentemente de forma a poder "dar continuidade aos esforços já iniciados em anos anteriores, apostando fortemente nesta vertente desportiva do turismo e fortalecendo as parcerias e protocolos já estabelecidos, sempre com o objetivo de promoção das boas instalações desportivas, da oferta turística e de proporcionar às nossas seleções e equipas a realização de test-matches.", conforme se lê no PAO do ano anterior.

Para o ano de 2021, temos já agendados jogos e campos de treino com várias equipas e nações europeias, nos diversos escalões, que são apostas a nível das seleções (seniores masculinos e femininos e sub-18), fruto das parcerias estabelecidas e entretanto alimentadas. Nomeadamente com o AHBC (formação), SCHC, Bloemendaal e Kampong. No momento, temos acertado um torneio de sub-18 em Lousada, na última semana de fevereiro, com a participação de várias equipas holandesas. Fruto, também, de uma parceria com uma empresa privada, sediada na Holanda. A ideia de realizar um torneio que "fosse capaz de gerar impacto no Hóquei nacional, dando ainda uma clara demonstração de respeito e agradecimento à autarquia lousadense pelo exemplar contributo para a modalidade e pelo sinal que pode ter sido dado a outras edilidades, no sentido de se dotarem de infraestruturas desportivas modelares." Mantemos contacto permanente com os nossos parceiros no sentido de a viabilizar, ainda que fortemente condicionados pela situação sanitária atual.

Procuramos manter a ideia de que o Algarve deve ser uma aposta futura na nossa Federação, no desenvolvimento do Hóquei Turismo. Assim, estamos focados em aproveitá-lo. Mais do que nunca fazem sentido as palavras do último PAO: "Cientes de que o Algarve oferece em permanência um conjunto enorme e diversificado de infraestruturas desportivas de excelência, bem como praias, clima, gastronomia e segurança, a ampla seleção de opções de alojamento, a beleza natural, entre outras mais-valias, a FPH não poderia deixar de reconhecer e trabalhar para que essa zona venha a ser um destino ideal para os estágios desportivos e para a organização de torneios de Hóquei durante praticamente todo o ano. Portanto, alavancar o Algarve como um local ininterrupto e de referência para as férias hoquistas, para torneios de veteranos, para



torneios de transição ou de início de época, tem de ser um propósito evidente, declarado e assumido para os próximos anos."

Esta direção acredita que este terá de ser um primeiro passo num trilho que pretende percorrer e que vê como potenciador de receitas e como catalisador da prática da modalidade noutras latitudes. O objetivo é, em poucos anos, estar a receber equipas de todo o mundo!

Continuamos os contactos ativos com as associações que poderão catapultar estas iniciativas para um outro estádio de desenvolvimento, nomeadamente a Associação de Turismo do Algarve, para que, assim que estejamos em condições sanitárias "normais", possamos arrancar com um conjunto alargado de iniciativas.

Temos todos, enquanto comunidade hoquista, de nos fazer notar!

D. Hóquei Feminino

O ano de 2020 foi a prova de que a aposta nas seleções femininas foi um desafio superado, a seleção feminina conseguiu um 3.º lugar histórico no EuroHockey Indoor Championship Women III, em Bratislava.

Ficou patente a necessidade de formar ainda mais atletas jovens para que o leque de escolhas seja maior e voltarmos a competir em campeonatos de Sub-18 e Sub-21.

Se a pandemia nos deixar, em 2021 iremos reatar a parceria com a Federação Galega, para realizarmos jogos de treino e torneios neste escalão.

Em julho de 2021, iremos participar pela primeira vez no Eurohockey 5´s, que irá realizar-se em Walcz, Polónia. As nossas atletas irão enfrentar mais um grande desafio, ao competir com seleções como Espanha, Bélgica, Áustria, Inglaterra, etc.

Agora, com os resultados que foram alcançados, teremos mais forças para exigir mais apoios institucionais e continuar a luta pela igualdade de oportunidades e de condições de treino.

Continuaremos a realizar ações de sensibilização junto da população feminina, principalmente nas escolas-alvo dos clubes, promovendo a importância da realização de atividade física e mostrando os benefícios que a nossa modalidade pode trazer, quer a nível físico como ao nível social.

A FPH irá manter a parceria com o CAR Jamor, para que as nossas atletas tenham um acompanhamento e nível de treino de alto rendimento. Continuaremos a trabalhar na procura de um parceiro a norte, para que as atletas desta zona possam ter as mesmas condições de trabalho existentes no CAR Jamor.

No ano de 2021, iremos trabalhar com o Conselho de Arbitragem para que as árbitras já formadas comecem a ter mais oportunidades de arbitrar e um acompanhamento mais individual, para que em breve possamos ter mais árbitras ao mais alto nível.

E. Desenvolvimento Positivo na Formação de Treinadores de jovens

Em 2020, as diversas ações realizadas em colaboração com a Escola Superior de Educação do Porto e com outras organizações desportivas permitiram disseminar a importância da ética desportiva e do desenvolvimento positivo no desporto; desenvolver estratégias pedagógicas para promover a ética desportiva e o desenvolvimento positivo; desenvolver hábitos de reflexão e avaliação para compreender a qualidade das experiências desportivas dos jovens, especificamente no que diz respeito à ética desportiva e desenvolvimento positivo. Este conjunto de ações de formação pretende contribuir para a formação de profissionais de áreas diversas, mas com atuação profissional no âmbito do desporto, promovendo a aquisição de competências de reflexão e de intervenção que permitam a ponderação e tomada de decisões acerca de questões específicas associadas ao seu contexto profissional. Neste contexto, desenvolveram-se múltiplas ações centradas no Projeto SCORE (<http://www.projectscore.ca/pt>) direcionadas a treinadores inseridos em múltiplos contextos. No próximo ano, pretende-se desenvolver um conjunto mais alargado de intervenções dirigidas a formadores e treinadores, bem como reforçar a articulação com o IPDJ/PNED.

3. Arbitragem

3.1. Definição de Objetivos

A estratégia de desenvolvimento do Conselho de Arbitragem irá focar-se no reforço de algumas áreas inerentes ao seu bom funcionamento. Com base nas decorrências do plano elaborado para a época de 2019-2020, que se viu forçosamente interrompida devido à crise pandémica provocada pelo Covid-19, o objetivo do Conselho de Arbitragem passa por otimizar a sua estratégia para a época subsequente. Para tal, vai centralizar a sua abordagem em três focos fundamentais: a captação de novos ativos, a formação e atualização de conhecimentos e, por último, a projeção nacional e internacional dos árbitros e juizes que consigam

desempenhos apropriados a estes níveis de exigência, os quais permitirão, complementarmente, valorizar a imagem da arbitragem no seio do hóquei português.

No que concerne à captação, mantém-se o conceito de “árbitro de clube”, formado por elementos pertencentes ao clube, que desempenham funções de árbitro e juiz, com o objetivo de promover junto de jovens interessados o desempenho destas funções, possibilitando, futuramente, a captação de novos elementos para integrar o quadro da arbitragem nacional.

A formação e atualização de conhecimentos ilustram a componente formativa que consiste, por um lado, em instruir os novos elementos sobre as regras das duas vertentes da modalidade, e, por outro, criar momentos para que os árbitros e juízes possam atualizar-se face às adequações regulamentares efetuadas e a efetuar pela Federação Internacional de Hóquei e seguidas pela FPH. Prevemos, sempre em função do orçamento que vier a ser aprovado para 2021, a realização de ações de formação e atualização de conhecimentos, nas regiões de norte e sul.

Em consonância, o Conselho de Arbitragem entende que os bons desempenhos deverão ser valorizados com a projeção a nível nacional e internacional dos árbitros e juízes. Desta forma, as nomeações para as Fases Finais do Hóquei Nacional (Campo e Indoor) devem seguir uma seleção criteriosa no que compete à disponibilidade demonstrada e aos desempenhos alcançados. A nível da Federação Europeia e Internacional, o procedimento para realizar as nomeações irá ser semelhante ao que se verifica no Hóquei Nacional, os árbitros e juízes que se destacarem no exercício da sua função serão indicados pelo Conselho de Arbitragem para integrar os quadros internacionais para 2021.

3.2. Novos Árbitros e Juízes

A captação de novos elementos para a arbitragem do hóquei português implica obrigatoriamente a formação de futuros árbitros e de juízes. Este é, desde logo, um aspeto de enorme pertinência.

Com a diligência do Conselho de Arbitragem, da FPH e dos Clubes portugueses, desejamos contrariar o exíguo número atual de árbitros de hóquei, incentivando o aparecimento de novos ativos. É, por isso, intenção do CA agendar para o ano de 2021 várias ações de formação para novos árbitros e a atualização de conhecimentos para os existentes, por forma a promover um crescimento notório do número de elementos da arbitragem em Portugal e a sua constante motivação e acompanhamento técnico.

3.3. Atividades

Ainda para a época de 2020/2021, o Conselho de Arbitragem desta Federação considerou as seguintes atividades, algumas das quais vão prolongar-se no próximo ano, a que reporta o presente PAO:

- Reunião Geral de Arbitragem;
- Reunião de Arbitragem - Preparação da época de Campo;
- Reunião de Arbitragem - Preparação da época de Indoor
- Formação - Inicial e Contínua - de Árbitros e Juízes;
- Atualização de Conhecimentos de Árbitros e Juízes;
- Formação internacional de Árbitros e Juízes, de acordo com o plano de formação da FEH e da FIH.

4. Formação de Recursos Humanos

A formação dos Recursos Humanos é uma vertente de elevada importância para promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos agentes desportivos da modalidade, que deve ser encarada como o fator-chave para catapultar a modalidade para outros patamares. Deste modo, preveem-se, para o ano 2021, ações de formação para treinadores, dirigentes e de arbitragem.

Os treinadores são o elemento mais próximo dos praticantes, e isso pressupõe deter um conjunto de ferramentas que lhes permitam desempenhar as suas funções, promovendo um desenvolvimento positivo dos seus atletas. Nesse sentido, estão agendadas as seguintes ações de formação:

- Curso de Treinadores de Grau II – componente geral e específica;
- Curso Internacional de Treinadores;
- Ações de atualização de conhecimentos para Treinadores;
- Ações de formação para Treinadores – ParaHóquei;

Por outro lado, acreditamos que a formação de dirigentes é outro ponto de enorme importância. Pois são estes que, em regime de voluntariado, gerem os clubes desportivos. Verificada a sua valia, prevemos as seguintes ações de Formação de Dirigentes para 2021:

- Ações de formação para Dirigentes;
- Ações de atualização de conhecimentos para Dirigentes.

Por último, sendo a arbitragem alvo de inúmeras alterações regulamentares e acreditando num aumento de novos árbitros e juizes para a modalidade, idealizamos realizar várias ações que permitirão instruir os novos árbitros e atualizá-los em função das alterações emanadas pela Federação Internacional de Hóquei neste âmbito. Deste modo, prevemos as seguintes ações de formação na área da Arbitragem:

- Projeto de desenvolvimento de Árbitros e Juizes;
- Formação inicial de Árbitros;
- Ação de atualização de conhecimentos para Árbitros e Juizes;
- Observação técnica de Árbitros;
- Seminário internacional de arbitragem EHF - Supporting National Growth;
- EHF Umpiring Strategy – Umpires 4 Europe.

5. Comunicação e Marketing

Num ano atípico, onde a comunicação digital e o marketing muitas vezes tiveram de ser os canais a utilizar para transmitir mensagens de todos os tipos, consideramos que este parâmetro em 2020 foi, na sua globalidade, eficaz.

De salientar, que 2021 será um ano de adaptação, uma vez que neste momento vivemos num mundo completamente imprevisível e, infelizmente, sem fim à vista.

Contudo, será um ano de continuidade e melhoramento de todos aqueles bons resultados obtidos nos aspetos da comunicação e marketing, na medida do possível. Apostaremos na continuação das transmissões em direto das competições que couber à Federação Portuguesa de Hóquei organizar e lhe for permitido, assim como no aumento da qualidade das mesmas.

No ano que se aproxima, o valor primordial de toda a estratégia de comunicação da Federação Portuguesa de Hóquei é comum com o seu propósito: a valorização, desenvolvimento e expansão do Hóquei, quer a nível nacional quer internacional, visando (assim como no ano transato) o sentido de comunidade e união de todas as partes integrantes e de interesse do desporto (atletas, clubes, dirigentes, árbitros, adeptos, entre outros). Posto isto, para o ano de 2021, propõem-se a realização das seguintes ações:

- Reforço da presença ativa nas redes sociais, assim como em todo o espaço digital ocupado pela Federação Portuguesa de Hóquei, com o objetivo de valorização e expansão da notoriedade do desporto;
- Começo do processo de certificação das páginas da Federação Portuguesa de Hóquei nas redes sociais em que se encontra inserida;



- Aumento das leads geradas pelas publicações nas plataformas online e motores de busca;
- Divulgação das ações de promoção do Hóquei e demonstração da modalidade, principalmente junto do público mais jovem (escolas), com o objetivo de levar cada vez mais crianças e adolescentes a praticar o desporto;
- Criação de páginas dedicadas, exclusivamente, ao ParaHóquei, gerando um movimento de apoio a essa vertente do Hóquei e do desporto adaptado, com o objetivo de credibilizar o desporto e as seleções, trabalhando com parcerias e patrocínios dedicados;
- Criação de aba no site para o Projeto de Integração do Comité Olímpico de Portugal, para divulgação das informações referentes ao mesmo, assim como a partilha de conteúdos do mesmo tema nas redes sociais;
- Divulgação de todos os resultados das jornadas dos Campeonatos de Hóquei nacionais, de todos os escalões e vertentes;
- Comunicação dos eventos organizados a nível internacional, em que Portugal se encontre representado, ou em que seja anfitrião;
- Reforço dos Patrocínios, Parcerias e projetos de Co-Branding (como os sticks para as academias);

No que toca ao espaço digital, as métricas a alcançar são as seguintes:

Facebook (novembro de 2020 a junho de 2021):

- 7772 seguidores, o que implica um crescimento de 10% dos números atuais
- Alcance de 8679 pessoas, o que implica um crescimento de 10% dos números atuais
- 2329 interações com a publicação, fazendo crescer os números atuais em 15%

Website (novembro de 2020 a junho de 2021):

- Número de visitas de 63470, implicando um crescimento de 10%;
- Tempo de visita constante, 2:30 em média;
- Páginas visitadas 273700, com um crescimento de 15% face a este ano;

Instagram (novembro de 2020 a junho de 2021):

- 2207 seguidores, com um crescimento de 25% face aos números atuais;
- Fazer crescer as visitas semanais (120-150 visitas) em 10%;
- 1010 contas alcançadas, o que implica um crescimento de 15% em relação à atualidade;
- 6500 impressões semanais, fazendo crescer o número em 25%;



- Média de gostos por publicação de 95, fazendo crescer o número em 15%;
- Média de publicações semanais de 5, com conteúdo de qualidade e agradável;

6. Proposta de Orçamento para 2021

O presente Plano de Atividades traduz-se num Orçamento global de 464.313,22 € repartido da forma que abaixo se discrimina.

DESPESA			
Desenvolvimento da Prática Desportiva			
Projeto 1.1 Organização e Gestão da Federação	120.116,83 €	28,93%	
Projeto 1.2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva	98.389,11 €	23,70%	
Projeto 1.2 G - Proj. Inovador de Des. Prática Desportiva Juvenil	5.000,00 €	1,20%	
Projeto 1.3 - Seleções Nacionais	191.707,28 €	46,17%	
	415.213,22 €	100,00%	89,42%
Programa 5 - Org. Eventos Desportivos Internacionais	39.000,00 €	100,00%	8,40%
Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	10.100,00 €	100,00%	2,18%
TOTAL ORÇAMENTO DESPESA 2021	464.313,22 €		100,00%

RECEITA

Taxas de Filiação / Inscrição	15.985,00 €	3,44%	
Multas, Protestos e Recursos	1.000,00 €	0,22%	
Impressos	300,00 €	0,06%	
Publicidade/Patrocínios	5.000,00 €	1,08%	4,80%
Instituto Português do Desporto e da Juventude, IPDJ	427.028,22 €		
Projeto 1.1. Organização e Gestão da Federação	120.116,83 €	25,87%	
Projeto 1.2. Desenvolvimento da Atividade Desportiva	66.104,11 €	14,24%	
Projeto 1.3. Seleções Nacionais e Alto Rendimento	191.707,28 €	41,29%	
Organização de Eventos Desportivos Internacionais	39.000,00 €	8,40%	
	10.100,00 €	2,18%	91,97%
Formação de Recursos Humanos			
	15.000,00 €	3,23%	3,23%
Subsídios de outras entidades			
TOTAL ORÇAMENTO RECEITA 2021	464.313,22 €		100,00%

Programa 1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva	Despesa Prevista:	415.213,22 €
---	--------------------------	---------------------

Conta	Projeto 1.1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva	120.116,83 €
--------------	--	---------------------



	1. Recursos Humanos	60.116,83 €
631	Remunerações Órgãos Sociais	
63	1.2 Pessoal do Quadro	60.116,83 €
632	Remunerações do Pessoal	45.250,00 €
635	Encargos Sobre Remunerações	9.044,67 €
636	Acidentes de Trabalho	1.350,00 €
638	Outros Custos - Subsídio de Alimentação	4.472,16 €
622	2. Recursos materiais e tecnológicos, FSE	60.000,00 €

Conta	Projeto 1.2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva	103.389,11 €
622	a) Recursos Humanos - DAD	21.089,11 €
622	b) Organização dos Quadros Competitivos Nacionais	38.800,00 €
68	c) Apoios a Agrupamentos de Clubes e a Clubes	4.500,00 €
622	e) Desenv. Desporto para Pessoas com Deficiência	12.500,00 €
622	f) Desenvolvimento do Desporto Feminino	3.500,00 €
622	g) Projeto Inovador DPD Juvenil	5.000,00 €
622	h) Outras despesas e aquisições de apoio ao projeto	15.000,00 €
622	J) Plano Nacional Ética no Desporto	3.000,00 €

Conta	Projeto 1.4 - Seleções Nacionais	191.707,28 €
622	Sel. Nacional Sénior Masculina - Hóquei em Campo	39.665,00 €
	A. Preparação	24.415,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	1.000,00 €
	Eurohockey Championship III Men	14.250,00 €
622	Sel. Nacional Sénior Feminina - Hóquei em Campo	34.970,00 €
	A. Preparação	10.450,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	1.000,00 €
	EuroHockey5s Tournaments Women	23.520,00 €
622	Sel. Nacional Sénior Masculina - Indoor	10.785,00 €
	A. Preparação	9.275,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	1.500,00 €
622	Sel. Nacional S/21 Masculina - Indoor	18.260,00 €
	A. Preparação	12.160,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	1.000,00 €
	Eurohockey Indoor Championship II Men	5.100,00 €
622	Sel. Nacional Sénior Feminina - Indoor	12.540,00 €
	A. Preparação	11.040,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	1.500,00 €
	Sel. Nacional Parahockey	41.660,00 €
	A. Preparação	26.260,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	1.000,00 €
	European Parahockey Championship	14.400,00 €
6224	E. Enquadramento Humano - ARSN	33.827,28 €

Programa 5 – Org. Eventos Desportivos Internacionais	Despesa Prevista:	39.000,00 €
---	--------------------------	--------------------



Conta	Programa 5 – Org. Eventos Desportivos Internacionais	39.000,00 €
622	Eurohockey Indoor Championship II Men	16.000,00 €
	Eurohockey Championship III Men	23.000,00 €

Programa 6 – Formação de Recursos Humanos	Despesa Prevista:	10.100,00 €
--	--------------------------	--------------------

Conta	Programa 6 – Formação de Recursos Humanos	10.100,00 €
622	Formação de Treinadores	6.350,00 €
622	Formação de Árbitros/Juizes	3.000,00 €
622	Formação de Dirigentes	750,00 €

TOTAL ORÇAMENTO DESPESA 2021	464.313,22 €
-------------------------------------	---------------------

Conta	RECEITA	464.313,22 €
721	Taxas de Filiação / Inscrição	15.985,00 €
723	Multas, Protestos e Recursos	1.000,00 €
725	Impressos	300,00 €
781621	Publicidade/Patrocínios	5.000,00 €
7511	Instituto Português do Desporto e da Juventude, IPDJ	427.028,22 €
	Projeto 1.1. Organização e Gestão da Federação	120.116,83 €
	Projeto 1.2. Desenvolvimento da Atividade Desportiva	66.104,11 €
	Projeto 1.3. Seleções Nacionais e Alto Rendimento	191.707,28 €
	Programa 5 - Organização de Eventos Desportivos Internacionais	39.000,00 €
	Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	10.100,00 €
752	Subsídios de outras entidades	15.000,00 €

TOTAL ORÇAMENTO RECEITA 2021	464.313,22 €
-------------------------------------	---------------------